



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO DA BVS HANSENÍASE

DIGITAL PRESERVATION DIAGNOSIS: CASE STUDY OF THE VHL LEPROSY

Andrea Cristina Bogado - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

José Carlos Abbud Grácio - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Telma Campanha de Carvalho Madio - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação o acervo das bibliotecas expandiu, passando do documento analógico para o digital. A mudança do suporte trouxe para a área novas formas de se processar, proteger e preservar, mas não afetou seu objetivo principal, o acesso e recuperação da informação pelo usuário. O objetivo desse trabalho é analisar o estado atual da preservação dos documentos digitais provenientes da digitalização do acervo raro e especial de uma biblioteca especializada em dermatologia, e que deram origem a Coleção Memória Científica em Hanseníase, compondo o acervo digital da Biblioteca Virtual em Saúde Hanseníase.

Palavras-chave: preservação digital; digitalização; acervo digital; biblioteca virtual; hanseníase.

Abstract: With the emergence of Information and Communication Technologies, the collection of libraries expanded, moving from the analogical document to the digital. The change in support brought to the area new ways of processing, protecting and preserving, but didn't affect its main objective, the access and retrieval of information by the user. The objective of this work is to analyze the current state of preservation of digital documents from the digitization of the rare and special collection of a specialized library in dermatology, which gave rise to the Scientific Memory Collection in Leprosy, composing the digital collection of the Leprosy Virtual Health Library.

Keywords: digital preservation; digitization; digital collection; virtual library; leprosy.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente as bibliotecas são reconhecidas como um local de memória, responsáveis pela salvaguarda dos documentos que registraram ao longo dos anos a história, cultura, aspectos sociais e a ciência vivenciada pela sociedade. Marcondes *et al.* (2005) aponta



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

que com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) o modo de trabalhar das bibliotecas mudou, pois passaram a lidar com a informação em um novo formato, o digital, no entanto, as suas funções e objetivos permanecem essencialmente os mesmos.

Atualmente, os registros de informação são gerados na sua maioria em documentos digitais, porém, ainda existe uma imensa quantidade de informação armazenada nas bibliotecas físicas. Dessa forma, o processo de digitalização dos documentos se apresenta como a solução para a preservação do acervo físico e promoção do acesso equitativo à informação. Nardino e Caregnato (2005) citam que com o processo de digitalização os documentos ganham novas formas de acesso e com sua disponibilização em bibliotecas digitais podem se lançar no espaço virtual. Assim, a publicação em uma biblioteca digital possibilita buscar obras do passado, oferecendo a elas maiores perspectivas de uso no futuro.

Amparada nessas premissas, propõe-se a analisar o estado atual da preservação dos documentos digitais provenientes de digitalização e que compõem o acervo digital da Biblioteca Virtual em Saúde Hanseníase¹. Assim, são objetivos específicos dessa pesquisa: mapear e mensurar os documentos digitais da Coleção Memória Científica em Hanseníase; verificar os critérios de guarda, preservação, segurança e acesso aos documentos digitais; propor intervenções para a garantia do armazenamento, preservação e segurança dos documentos digitais e dados, pautando as decisões em parâmetros e padrões adequados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico do acervo digital da Biblioteca Virtual em Saúde Hanseníase

A hanseníase é uma doença dermatológica, crônica, infectocontagiosa, que acomete principalmente os nervos periféricos do doente, podendo levar a uma série de incapacidades físicas. No Brasil é considerada um problema de saúde pública, exigindo demanda constante na implantação e atualização de políticas públicas e o investimento em pesquisas e estudos que contribuam com o alcance das metas de erradicação da doença (BRASIL, 2002).

¹ <https://hansen.bvs.br/>

Em 2007 por iniciativa do Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), em cooperação com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Saúde (BIREME/OPAS/OMS), foi criada a Biblioteca Virtual em Saúde Hanseníase (BVS Hanseníase), caracterizada por ser uma BVS temática cujo objetivo é reunir, organizar e disseminar a produção científica produzida, colaborando com ações no desenvolvimento de estudos e pesquisa que contribuam para a preservação da história, prevenção e tratamento da hanseníase (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2010).

A base para formação da BVS Hanseníase foi o acervo documental da Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer, pertencente ao ILSL, localizado na cidade de Bauru, e parte integrante dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2010).

A Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer constitui-se por uma biblioteca pública e especializada que tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento dos programas de treinamento, pesquisa e ensino no campo de dermatologia geral, hanseníase e assuntos correlatos, mediante a provisão de informação técnico-científica. Seu acervo é considerado singular, tendo registrado ao longo do último século experiências de um país com diferentes políticas de controle e intervenções terapêuticas utilizadas no combate à hanseníase (SÃO PAULO, 2017).

Nesse contexto, foi desenvolvido em 2008 o Projeto de Textos Completos em Hanseníase, que teve como objetivo publicar e oferecer acesso aberto à parte da coleção científica sobre hanseníase que compunham o acervo da Biblioteca, criando assim a Coleção Memória Científica em Hanseníase (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2007).

No contexto de gestão e informação, o Projeto Textos Completos em Hanseníase foi considerado como marco precursor no avanço e sucesso da BVS Hanseníase, pois possibilitou maior acessibilidade às produções científicas do ILSL, fazendo com que a BVS Hanseníase se tornasse uma importante fonte de informação para subsidiar processos de decisão em saúde na área (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2010).

2.2 Digitalização de acervo: preservação e disseminação da informação

Grácio (2012) esclarece que os documentos digitais podem surgir de duas maneiras distintas, os documentos nato digitais que são aqueles documentos que já nascem digitais, quando no momento de sua criação a informação é representada e gerada em uma cadeia de *bits*, ou através do processo de digitalização, quando um documento analógico é convertido em um documento digital.

Greenhagh (2011) cita a importância do processo de digitalização no atual contexto das evoluções tecnológicas, sendo ela uma alternativa para preservar e facilitar o acesso à informação, promovendo a difusão do conhecimento. O autor também aponta que através desse processo é possível disponibilizar ao usuário acesso ao conteúdo informacional dos documentos sem que se tenha a necessidade de manusear os originais impressos, fator relevante quando se trata de documentos raros e especiais, ou mesmo de exemplar único no acervo, que possua valor histórico, cultural e social.

2.3 Política de Preservação Digital

A preservação digital trata da combinação de políticas, estratégias e ações que garantam acesso aos conteúdos que nasçam, ou tenham sido convertidos, em formato digital, independente das falhas que possam ocorrer nos arquivos ou das mudanças tecnológicas, afirmando que o objetivo da preservação digital é a reprodução mais precisa possível do conteúdo autenticado ao longo do tempo (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, c2021).

Grácio, Fadel e Valentim (2012) compreendem a preservação digital como um processo de gestão da organização que deve abranger as atividades necessárias que garantam que os objetos digitais possam ser acessados, recuperados e utilizados ao longo do tempo, independente das TIC vigentes, mantendo a sua autenticidade. Márdero-Arellano (2008) aponta a necessidade da criação de políticas de preservação digital e de metodologias próprias, que orientem as instituições na aplicação de estratégias nesse sentido.

Segundo Grácio (2012) a preservação digital envolve além dos aspectos técnicos relacionados à tecnologia, questões de ordem organizacionais, culturais e econômicas, pois, para garantir a preservação de objetos digitais não basta que as instituições armazenem os objetos em suportes adequados, é necessário que também sejam considerados os aspectos econômicos, para que haja financiamentos permanentes e adequados, e os aspectos culturais inerentes as organizações, pois a implantação dos processos de preservação digital

pressupõem mudanças de atitudes nas rotinas de atividades dos seus colaboradores. Segundo o autor, a preservação digital está inserida em um contexto de inter-relação entre a tecnologia e a cultura organizacional e para que a preservação digital seja efetiva nas instituições é necessário o desenvolvimento e implantação de uma política de preservação digital.

A política de preservação digital consolida-se em um documento onde são apresentadas diretrizes e procedimentos para a implantação da preservação digital em âmbito institucional, que tem como objetivo “garantir a autenticidade, integridade, preservação e acesso por um longo período de tempo, e a manutenção de seu valor jurídico, histórico e diplomático” (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2017), além de nortear e estabelecer os procedimentos técnicos que serão desenvolvidos no plano de ação, que deve oferecer metodologias para operacionalizar a preservação digital. Dessa forma, uma boa política de preservação digital deve ser ampla e abranger os aspectos organizacionais, legais e técnicos da instituição, pois, apesar de cada um possuir especificidades eles estão fortemente relacionados (GRÁCIO, 2012).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como exploratória e qualitativa, apresentando elementos de estudo de caso, e tendo adotado como método de coleta de dados a observação e entrevista, e de análise dos dados o diagnóstico de acervo. A escolha do diagnóstico como método para análise de dados é justificada por ser um instrumento que direciona as ações que serão tomadas após a sua finalização, sendo imprescindível para que se conheça o arquivo e suas necessidades reais (OLIVEIRA; BEDIN, 2018).

O objeto selecionado para estudo de caso foi o acervo digital da BVS Hanseníase, mais especificamente a Coleção Memória Científica em Hanseníase, que teve sua origem em um desdobramento do Projeto Textos Completos.

A coleta de dados ocorreu em três etapas: análise de relatórios técnicos oriundos do Projeto Textos Completos em Hanseníase que apresentavam os relatos e as atividades desenvolvidas pela BIREME/OPAS/OMS ao Instituto Lauro de Souza Lima durante a vigência do projeto; análise observacional do acervo físico e virtual da BVS Hanseníase e Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer; e entrevista, roteirizada e semiestruturada com o profissional responsável pela gestão da TI do Instituto Lauro de Souza Lima, pautada sobre os

tópicos de segurança, funcionamento, autenticidade e estratégia de preservação dos documentos digitais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de se compreender o estado atual do acervo digital da Coleção Memória Científica em Hanseníase, se faz necessário a elaboração de um breve histórico do acervo a partir dos Informes Técnicos e outros documentos disponibilizados pelo CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (2007, 2008a, 2008b, 2008c, 2008d, 2008e, 2010).

O Projeto Textos Completos em Hanseníase (2008–2014) teve sua operacionalização a partir do trabalho de cooperação entre o ILSL e BIREME/OPAS/OMS. Sob responsabilidade do ILSL, especialistas selecionaram obras de valor histórico e científico que pudessem ser digitalizadas integralmente e disponibilizadas *online* de forma que não interferissem a legislação relacionada ao direito autoral. Foram selecionadas seis coleções: Produção Científica do ILSL, Revista de Leprologia de São Paulo, Revista Brasileira de Leprologia, Revista *International Journal of Leprosy and Other Mycobacterial Diseases*, Revista Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas e Revista *Leprosy Review*.

Para pautar as decisões foi desenvolvido o “Manual de procedimentos para digitalização de documentos”, que determinava que: as imagens deveriam ser geradas com resolução mínima de 200 dpi; coloridas ou p&b, a depender do original; no formato OPD, compatível com o scanner OmniPage; utilizando a nomenclatura de arquivos da Metodologia Scielo, que estabelece que os arquivos devem ser identificados pelo seu volume, número e sequência (ex.: v29n1a01); os documentos deveriam ser revisados por OCR, procedendo com a correção de formatação e ortografia; salvos nas extensões PDF e DOC; e, gerado um arquivo PDF para cada artigo ou capítulo, quando se tratasse de periódico ou livro, e um arquivo PDF *full* quando se tratasse de monografias, dissertações e teses.

Quanto a preservação dos arquivos, era orientado a salvaguarda dos arquivos nas extensões OPD, PDF e DOC em CD ou HD Externo, que deveriam ser depositados na biblioteca e dos arquivos em PDF comprimido nos servidores do ILSL para fim de publicação *online*.

A responsabilidade da realização da digitalização dos documentos, aconteceu de duas formas: em um primeiro momento as digitalizações foram realizadas por uma equipe de bibliotecários contratados temporariamente pela BIREME/OPAS/OMS e capacitados para esse

fim; e em um segundo momento, por uma empresa terceirizada e especializada nesse serviço. Nas duas ocasiões, a execução do serviço foi realizada no Laboratório de Digitalizações do ILSL.

Foram localizados no acervo da Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer e nos servidores do ILSL 40.297 arquivos dimensionados em 170, 58 Gb, as características das mídias e arquivos digitais seguem descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos arquivos digitais armazenados

| Coleção Memória Científica em Hanseníase – Arquivos em mídias físicas e servidores | | | | |
|--|----------------------------|-----------------------------------|--|---|
| Coleção | Período | Total de arquivos | Dimensão | Local de armazenamento |
| Produção Científica do ILSL | - | 161 PDF | 285,98 Mb PDF | Base de dados BVS Hanseníase |
| Rev. Lepr. São Paulo | 1933 – 1935 | 277 OPD 97 PDF 98 DOC | 699,1 Mb OPD 29,18 Mb PDF 551,1 Mb DOC | 1 CD e Base de dados BVS Hanseníase |
| Rev. bras. Leprol | 1936 – 1970 | 2018 OPD 1147 PDF 1061 DOC | 10,9 Gb OPD 386,65 Mb PDF 16,9 Gb DOC | 10 CD e Base de dados BVS Hanseníase |
| Int. J. Lepr. Other Mycobact. Dis. | 1933 – 1953 1978 - 2002 | 2764 OPD 6196 PDF 10564 JPG | 52,44 Gb OPD 16,8 Gb PDF 57,3 Gb JPG | 15 CD, 1 HD externo e página própria na web |
| Hansen. Int. | 1976 – 2004 | 539 PDF | 204 Mb PDF | Página própria na web |
| Lepr. Rev. | 1928 – 2001 | 4470 PDF | 1013,7 Mb PDF | Página própria na web |
| TOTAL | - | 40.297 | 170,58 | - |

Fonte: elaborado pelos autores.

Comparando as quantidades de objetos digitais preservados em mídias físicas e nos servidores, é possível notar que nas coleções digitalizadas Livros e Teses do ILSL, Hansenologia Internationalis e *Leprosy Review* os arquivos em formatos de imagem (OPD ou JPG) não foram preservados, nas mídias físicas foram localizadas integralmente somente as coleções Revista de Leprologia de São Paulo e Revista Brasileira de Leprologia, e parcialmente a coleção *International Journal of Leprosy*. Em análise aos documentos armazenados nos servidores do ILSL foi possível localizar todas as coleções completas no formato PDF comprimido.

A partir dos Informes Técnicos não foi possível resgatar nenhuma informação referente a efetiva entrega das cópias de *backup* dos arquivos armazenados em mídias físicas.

Em relação aos documentos originais, todas as coleções permanecem preservadas integralmente na seção de obras raras e especiais do acervo bibliográfico da Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer.

Atualmente toda a Coleção Memória Científica em Hanseníase encontra-se disponível *online*. As coleções das Revistas Brasileira e Paulista de Leprologia, os livros e teses do ILSL, a Revista *International Journal of Leprosy* e a Revista *Hansenologia Internationalis* estão descritas e indexadas nas bases de dados da BVS Hanseníase. As coleções *Hansenologia Internationalis*², *Leprosy Review*³ e *International Journal of Leprosy*⁴ estão disponíveis integralmente em repositórios digitais próprios. Todos os ambientes descritos estão armazenados nos servidores do ILSL.

Os servidores do ILSL estão distribuídos em uma unidade física, sendo os dados armazenados em três locais: uma de execução e *backup1*, armazenada no Centro de Processamento de Dados da instituição, e uma segunda unidade de *backup2*, localizada em área diversa, mas nas dependências do ILSL. Os servidores possuem uma rotina de *backup* diária que são armazenados pelo período de 60 dias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados coletados fica clara a importância e urgência de se estabelecer e aplicar uma política de preservação digital e de um plano de ação no âmbito da BVS Hanseníase, visto que grande parte das imagens digitalizadas nos formatos JPG e OPD foram perdidas ao longo dos anos.

Mesmo com os evidentes problemas encontrados no processo de guarda e tutela dos documentos digitais, é possível afirmar que parte das ações previstas no processo de preservação digital foram, ou estão sendo executadas, como por exemplo o fato de que todos os documentos digitais estão disponíveis para acesso ao público; parte do acervo está sendo migrada para um sistema de gerenciamento de informação mais atual, e o fato de que com a preservação do acervo físico original é possível a verificação da autenticidade dos documentos digitalizados.

No entanto, diante da falta de diretrizes metodológicas adequadas fica evidente a necessidade do tratamento desses dados, onde a ausência de metadados de descrição - que são responsáveis pela pesquisa, recuperação e identificação dos documentos - e dos metadados de preservação - que contém informações sobre o arquivamento e salvaguarda

² <http://hi.ilsl.br/>

³ <http://leprev.ilsl.br/>

⁴ <http://ijl.ilsl.br>

dos objetos digitais ao longo do tempo - acabam por culminar na fragilidade da preservação desses objetos digitais.

A Instituição conta com expertise na área de doenças tropicais e hanseníase, sendo altamente capacitada para atuar como custodiante da informação sobre o tema. Apesar de contar com profissionais da informação e da área de tecnologia com habilidades técnicas para adequar e promover as mudanças necessárias no tocante a preservação digital e de possuir aparato tecnológico adequado para a implantação e execução de repositório digital que esteja em conformidade com os modelos de referência, como por exemplo o OAIS, carece de outros profissionais para compor uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento de uma política de preservação digital, como por exemplo profissionais da área jurídica. Dessa forma, deve-se considerar a formação de parcerias com outras instituições, para que se agregue expertise e se promova a capacitação da equipe no tocante a preservação digital.

Por fim, fica evidente a necessidade de se investir tempo e esforços na formulação de uma política de preservação digital que atenda a BVS Hanseníase e a Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer, estimulando a implantação de diretrizes e procedimentos metodológicos que promovam ao longo do tempo a guarda e segurança dos objetos digitais, independentemente das mudanças tecnológicas e falhas de arquivos, culminando no acesso equitativo à informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Definitions of Digital Preservation**. Chicago: ALA, c2021. Disponível em: <http://www.ala.org/alcts/resources/preserv/2009def>. Acesso em: 04 jan. 2021.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **BVS Hanseníase**: informes de atividades. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2007.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **BVS Hanseníase**: manual de procedimentos para digitalização de documentos: versão. São Paulo, BIREME, 2008a.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Projeto BVS Hanseníase 2010**: informe técnico final. São Paulo: BIREME, 2010.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Textos Completos em Hanseníase**: informe final. São Paulo: BIREME, 2008b.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Textos Completos em Hanseníase: informe técnico parcial II. São Paulo: BIREME, 2008c.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Textos Completos em Hanseníase: informe técnico parcial III. São Paulo: BIREME, 2008d.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Textos Completos em Hanseníase: informe técnico parcial IV. São Paulo: BIREME, 2008e.

GRÁCIO, J. C. A. **Preservação digital na gestão da informação:** um modelo processual para as instituições de ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GRACIO, J. C. A.; FADEL, B.; VALENTIM, M. L. P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p.111-129, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/XnvBfYVhjnpzxWPQ79NwFCb/?lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2020.

GREENHAGH, R. D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/nFVvk53mcgMfypnkQF4hCzBh/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MARCONDES, C. H. *et al.* **Bibliotecas digitais:** saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 115-146.

MÁRDERO-ARELLANO, M. A. **Critérios para preservação digital da informação científica.**

2008. 356 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital

contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/126>. Acesso em: 18 dez. 2020.

OLIVEIRA, T. M. M.; BEDIN, S. P. M. Diagnóstico de arquivo como instrumento de avaliação

na gestão documental. **Ágora**, Florianópolis, v. 28, n. 56, p. 115-135, 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/674> . Acesso em: 11 jan. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto Lauro de Souza Lima. Biblioteca e Centro de Documentação Luiza Keffer. **Regulamento interno**. Bauru, SP: ILSL, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Política de preservação digital para documentos de arquivo da Unesp**. Marília, SP: UNESP, 2017.